

# OS CONCEITOS DA LINGUÍSTICA APLICADOS À IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NA SOCIABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE CRIANÇAS E IDOSOS

*Priscilla Maria Faraco Rosa* (UENF)

[priscillafaraco123@gmail.com](mailto:priscillafaraco123@gmail.com)

*Lidiane Silva Torres* (UENF)

[lidiholly@hotmail.com](mailto:lidiholly@hotmail.com)

## RESUMO

Com o avanço da globalização, o setor tecnológico dominou grande parte das esferas sociais. Atualmente, as relações virtuais estão mais presentes, alcançando os mais variados tipos de públicos e um deles são as crianças, que apesar de muito pequenos, tem acesso a diversos conteúdos virtuais. Nesse contexto, as crianças que possuem acesso as telas de forma contínua estão mais suscetíveis a variados tipos de conteúdo, que podem gerar impactos na saúde mental dessas crianças, como, prática de comportamentos agressivos, depressivos e de isolamento. Portanto, é importante uma atenção a essa questão, dessa forma, destaca-se a relevância do papel da escola no comportamento dessas crianças, como também na inclusão de idosos, que por muitas vezes lidam com problemas semelhantes aos jovens e acabam sendo deixados de lado por serem mais velhos. Dito isto, esse artigo buscou fazer um estudo comparativo com os grupos citados, mostrando a importância da linguística para a inclusão de ambos os grupos no âmbito da escola, sendo moldados pela afetividade, que se transcreve em um ambiente acolhedor.

**Palavras-chave:**

Crianças. Educação. Idosos.

## ABSTRACT

With the advance of globalization, the technological sector dominated most of the social spheres. Currently, virtual relationships are more present, reaching the most varied types of audiences and one of them is children, who despite being very small, have access to various virtual contents. In this context, children who have continuous access to the screens are more susceptible to different types of content, which can impact the mental health of these children, such as the practice of aggressive, depressive and isolation behaviors. Therefore, it is important to pay attention to this issue, thus, the relevance of the school's role in the behavior of these children is highlighted, as well as in the inclusion of the elderly, who often deal with problems similar to young people and end up being left out for being older. That said, this article sought to make a comparative study with the groups mentioned, showing the importance of linguistics for the inclusion of both groups within the school, being shaped by affectivity, which is transcribed in a welcoming environment.

**Keywords:**

Education. Elderly. Kids.

## **1. Introdução**

O presente artigo busca correlacionar o projeto de pesquisa intitulado “Tempo de tela em crianças e sua relação com os distúrbios da atenção e da atividade em crianças no período pré-escolar de uma escola de Itaperuna, Rio de Janeiro” com o projeto nomeado “Educação não tem idade: A afetividade como mecanismo viabilizador para a permanência do idoso na escola”. A analogia das pesquisas foi realizada em paralelo com a metodologia da disciplina de Linguística.

É notável o amplo domínio no uso das tecnologias contemporaneamente, e apesar dos benefícios, como, rápida disseminação de informações e facilitador comunicativo, trazem também, diversos malefícios para saúde de crianças que estão em período pré-escolar, como distúrbio cognitivos, que levam a alterações cognitivas a vida toda, até a própria velhice.

Segundo a pesquisa realizada pela TIC Kids Brasil (2018), aproximadamente 24,3% milhões de crianças e adolescentes, entre os 9 e 17 anos de idade, fazem uso de internet no Brasil, correspondendo dessa forma, a cerca de 86% do total de pessoas dessa faixa etária. Tendo em vista isso, as crianças inseridas no âmbito virtual acabam ficando vulneráveis a exposição de conteúdos inapropriados, como crimes de abuso, assédio e exploração sexual, que podem acarretar diversos problemas psicoemocionais a criança vítima.

O demasiado uso de redes virtuais é um fator agravante, pois potencializa a fragilidade no desenvolvimento cognitivo das crianças e dos adolescentes, trazendo assim, consequências, como comportamentos depressivos, sentimentos de isolamento social, falta de interesse pelos estudos e ansiedade.

Segundo Hoogeveen (1996), essa potencialidade virtual está conectada com sua influência de estimular os sistemas visual, emocional e auditivos do usuário, que por sua vez, causam alterações no sistema cognitivo, tanto de forma benéfica como maléfica, e isso será especificado a partir da veemência a qual será utilizado.

Sendo assim, esse conjunto de alterações pode se perpetuar durante toda vida, adentrando até a velhice, fase essa que já passa por diversas alterações fisiológicas, físicas e mentais, como o surgimento de doenças, tais como a doença de Alzheimer (DA), demências, dentre outras. Dessa forma, quando fazemos uma análise da saúde cognitiva, enquanto fragili-

zada, é notável os problemas relacionados ao comportamento social e a habilidade de comunicação do idoso.

Destarte, a escola tem um papel fundamental no desenvolvimento no processo de socialização, tanto nas crianças como nos idosos. Nesse contexto, a educação será o ponto mediador de inclusão desses grupos a uma comunidade mais ativa e participativa socialmente, junto a uma premissa de afetividade, tornando o ambiente mais acolhedor e familiar, gerando confiança, diversas habilidades, aos que nela estão inseridos.

Visto isso, o paralelismo entre os temas destaca a Linguística como facilitador das interfaces temáticas, no qual, diversos fatores que estão atrelados a isso são desenvolvidos, como a comunicação familiar, comportamento social, bem como sua inserção em diversos âmbitos da sociedade, pois de acordo com Martelotta (2011),

A linguística tem como objeto de estudo a linguagem humana através da observação de sua manifestação oral ou escrita (ou gestual, no caso da língua dos sinais). Seu objetivo final é apreender os princípios fundamentais que regem essa capacidade exclusivamente humana, de expressão por meio de línguas. Para atingir esse objetivo, os linguistas analisam como as línguas naturais se estruturam e funcionam. A investigação de diferentes aspectos das diversas línguas do mundo é o procedimento seguido para detectar as características da faculdade da linguagem: o que há de universal e inato, o que há de cultural e adquirido, entre outras coisas. (MARTELOTTA, 2011)

Destarte, ressalta-se, portanto, que a presente pesquisa estará em torno do âmbito das motivações pragmáticas, que Martelotta (2011) afirma que há várias definições de uso para o respectivo termo. A autora afirma que a pragmática linguística está associada à filosofia<sup>1</sup> da linguagem, ao pragmatismo filosófico e à semiótica. Dessas relações originaram-se três vertentes: a semântica, que estuda a relação dos signos com os objetos; a sintática, que estuda as relações dos signos entre si; e a pragmática, que estuda a relação dos signos com os intérpretes - a dimensão pragmática da semiótica.

A noção do significado como uso nasce com Wittgenstein, filósofo alemão que rompe com a concepção tradicional, que afirma que a língua cria os objetos, e o significado da palavra está associado ao uso da língua, que, por sua vez, é socialmente coordenado e regulado. São perti-

---

<sup>1</sup> A pragmática também recebeu contribuições importantes da antropologia, da psicologia, da sociologia, da sociolinguística. Estudiosos como Basil Bernstein, William Labov, Charles Fergusson, John Gumperz e Dell Hymes (MARTELOTTA, 2011).

nentes aqui as palavras de Marcondes (1992, p. 41) para entendermos as relações entre significado, uso e pragmática;

Quando a linguagem é adquirida, o que se adquire não é pura e simplesmente uma língua, com suas regras especificamente lingüísticas, mas todo um sistema de práticas e valores, crenças e interesses a ele associados. É neste sentido que podemos falar da aquisição de uma pragmática. (MARCONDES, 1992, p. 41 *apud* MARTELOTTA, 2011, p. 89)

Diante dessa contextualização acerca dos princípios da linguística, abordaremos os estudos no âmbito da competência pragmática, como o fio condutor entre às narrativas das temáticas dos respectivos projetos de pesquisa, seguindo primeiramente, como se dá a relação da fase infantil ao âmbito escolar, considerando os possíveis distúrbios desenvolvidos e atrelando aos usos excessivos da tecnologia, correlacionando as dificuldades de se comunicar entre essa fase da vida, até a fase idosa.

Diante da complexidade dos fenômenos expostos da presente pesquisa, o objetivo geral está pautado na aplicação dos conceitos da linguística atrelada ao papel da escola na formação e desenvolvimento social das crianças e idosos, levando em consideração ao contexto em questão, devido a atribuição dos papéis e as funções de cada um dos envolvidos, compreendendo, portanto, os comportamentos sociais e lingüísticos de ambos e explanando as tensões, controvérsias e rupturas no convívio social.

Já em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa se classifica como uma revisão de literatura, tendo dois propósitos: a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa (ALVES, 2002).

Portanto, nesse tipo de produção, o material coletado pelo levantamento bibliográfico é organizado por procedência, ou seja, fontes científicas (artigos, teses, dissertações) e fontes de divulgação de ideias (revistas, sites, vídeos), e, a partir de sua análise, permite ao pesquisador a elaboração de ensaios que favorecem a contextualização, problematização e uma primeira validação do quadro teórico a ser utilizado na investigação empreendida (ALVES, 2002).

## **2. *A Linguística como fio condutor entre a educação e a sociabilização dos idosos e crianças***

O desenvolvimento cerebral e mental de qualquer criança, durante toda a fase da infância até a adolescência são mediadas por distintas estruturas e regiões cerebrais que amadurecem com estímulos, toques, visuais/luz, sons, olfato e, que modelam a arquitetura e a função dos ciclos neurobiológicos para a produção de neurotransmissores (SBP, 2019).

O processo linguístico é complexo, pelo que exige um conhecimento e uma integração de diferentes teorias. Para tal e, sendo a evolução da linguagem infantil igualmente entendida como um “... processo integrado” (RUIZ; ORTEGA, 1993, p. 84), é possível definir momentos claros de evolução, embora haja uma oscilação das idades em cada momento. Como meros facilitadores da compreensão dessa mesma evolução, vários autores dedicaram-se a estabelecer fases ou estádios do desenvolvimento linguístico.

Correlacionando-se a isto, Bouton (1975) considera que esse percurso regular se realiza através da concretização de três etapas essenciais com limites intermédios relativamente arbitrários. São elas: 1- a etapa da pré-linguagem (vai até aos 12, 13 meses, e esporadicamente até ao ano e meio); 2 – a “primeira linguagem” (que se estende desde o primeiro ano até ao final do segundo ano, ou ainda ao início do terceiro ano); 3 – a linguagem (considerada a partir dos três anos).

A etapa da pré-linguagem é caracterizada pelo desenvolvimento lento dos tipos de sons emitidos pela criança, aumentando a sua intencionalidade, ou seja, elas passam a pronunciar apenas alguns sons vocálicos e consonânticos fundamentais, até cerca dos dezoito meses de idade. Já ao completar os três meses, a criança apresenta ganhos significativos a nível do desenvolvimento social, afetivo, motor e cognitivo e a interação com os adultos torna-se mais participativa por parte da criança.

Como tal, a evolução linguística da mesma está correlacionada com o local onde a criança está inserida, sendo o papel dos pais imprescindível para o desenvolvimento da mesma, destacando, particularmente, a sua relação materna, que se dá por instintos e se ajusta a partir do seu discurso à capacidade de recepção da criança, utilizando modelos de simplificação. Por sua vez, estes fornecem à criança o material sonoro para a constituição das primeiras palavras, característico da etapa da primeira linguagem.

Dito isto, as tentativas de relação entre o som e o sentido, ainda que possam estar presentes na etapa pré-linguística, tornam-se sistemáticas na etapa da primeira linguagem.

Esta sistematização é permitida e facilitada pelo desenvolvimento da capacidade de representação. Ressalta-se que a etapa da primeira linguagem é representada pela fase das palavras-sílabas (monossílabos), alternando com os polissílabos, principalmente após o primeiro ano de vida.

À medida que a criança começa a desenvolver a capacidade de imitar os sons e gestos, vai se aproximando da linguagem do adulto, pois a evolução da linguagem é um meio complexo, multidimensional, englobando a sintaxe, fonologia e os conceitos intelectuais, e concomitantemente, dependente do desenvolvimento global da criança, além do contexto que a mesma vive.

Já aos três anos de idade, a linguagem torna-se mais descritiva e precisa, pois a criança já consegue associar a algumas regras gramaticais, morfológicas e sintáticas. A comunicação da mesma passa a ter expressões de causalidade e temporais, tendo um discurso mais narrativo e maiores questionamentos, tais como: “o que?”, “quem”, “onde”. A inteligibilidade da comunicação chega a atingir os noventa por cento, no final dos três anos de idade.

Após esse período, temos a última fase, denominada de “linguagem”, a qual está em torno da manifestação ativa da personalidade da criança, com a utilização do “eu”, pois as argumentações impessoais se destacam em relação aos comentários pessoais.

É possível encontrar uma dicotomia de comportamentos linguísticos nesta fase do desenvolvimento: a chamada “atividade verbal livre” em que a criança utiliza a gramática que adquiriu na primeira linguagem, e a “atividade verbal resultante da imitação do adulto” que comporta repetições, à sua maneira, do discurso do mesmo (BOUTON, 1975).

Percebe-se, portanto, desde os primeiros meses, há um desenvolvimento linguístico, em paralelo ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social, indo até ao jogo com os signos linguísticos, cujo grau mais desenvolvido será a conversação, havendo como que uma interação entre o jogo e linguagem, evoluindo em simultâneo. É possível distinguir três tipos de jogos sociais, a) o jogo espontâneo de rimar palavras; b) o jogo com a fantasia e o absurdo; c) o jogo com ações verbais e normas con-

vencionais de linguagem (GARVEY, 1977), as outras componentes do desenvolvimento existe um compromisso, uma inter-relação.

Em paralelo a isto, afirma-se que no século XXI novos hábitos e comportamentos surgem atrelados ao uso da tecnologia, assim, as crianças vão adaptando a sua forma de se comunicar, aderindo as ferramentas tecnológicas. Estudos mostram que as brincadeiras tradicionais como andar de bicicleta, amarelinha, jogar bola, dentre outras estão sendo substituídas pelos celulares, *notebooks* e *tablets* e muitas vezes ocasionando em um uso excessivo e inadequado, podendo desenvolver doenças durante a fase de crescimento das mesmas, perdurando até a sua fase adulta, como déficit de atenção, isolamento social e familiar, hiperatividade, diminuição do rendimento escolar, dessensibilização dos sentimentos, dentre outros (PAIVA; COSTA, 2015).

Com isso, as crianças até os 2 anos de idade necessitam de uma exploração social e prática, para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e maturação de suas habilidades motoras e sócio emocionais. O contato direto com objetos, brinquedos e pessoas desenvolve funções mentais e habilidades de atenção sendo de fundamental importância nos primeiros anos de vida do ser humano, desta forma ver-se que a mídia digital tradicional interfere nesse desenvolvimento, o que faz de total responsabilidade dos pais manterem-se presentes e atentos (WAISBURG, 2018).

Destarte, é imprescindível reafirmar que as crianças, passam por importantes transformações físicas e intelectuais a todo o momento de sua vida, o que torna de fundamental importância percebermos os impactos causados pelo crescente uso das telas, pois, atualmente, a grande exposição a internet pode acarretar diversos problemas psicológicos e sociais (FERREIRA; OLIVEIRA, 2016).

Portanto, pesquisadores indicam estabelecer um limite no tempo a exposição de tela na primeira infância, com o objetivo de prevenir o desenvolvimento de problemas sociais, cognitivos e psicológicos. Pois, a exposição precoce do âmbito virtual em crianças pode ser influente no aparecimento de tais problemas, como também, o desenvolvimento de distúrbios de atenção e hiperatividade, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

O transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos distúrbios diagnosticado mais comum em crianças. Ele é caracterizado por déficit de atenção, distração, impulsos, além de atividades motoras em demasia. A maioria das crianças que são diagnosticadas

desenvolvem algum grau de problema, seja social, familiar e/ou emocional que se afluam devido as dificuldades primárias, que estão correlacionadas ao fracasso escolar, dificuldade de inserção social, além de conflitos familiares (FARIA, 2010).

Á vista disso, alterações de atenção, associadas ao diagnóstico de TDAH em crianças, fundamentam déficits de aprendizagem, decorrente do comprometimento da atenção, que leva a falhas na etapa de aquisição de aprendizado e desenvolvimento da linguagem. (MUZETTI; VINHAS, 2011).

Todavia, os resultados da pesquisa de Cunha *et al.* (2011) apontam que apesar do TDAH não ter grande influência em atividades linguística simples, ocasiona um declínio no desempenho das tarefas de manipulação de sílabas, fonemas e leitura de palavras irregulares, pois para sua realização é necessário a retenção, análise e recuperação de informações.

A pesquisa realizada por Barini e Hage (2015) concluiu que a criança com TDAH tem o seu vocabulário restrito bem como dificuldade na compreensão verbal. Sendo assim, prejudica diretamente a memória de trabalho, percepção visual, o processamento linguístico da leitura e da escrita, concentração e planejamento de espaço-tempo.

Destarte, segundo Neto (2010), o TDAH é um problema hereditário, de ordem genética, que leva a modificações de vias nervosas e possui característica crônica, que se perpetua ao longo da vida. No entanto, enquanto tal transtorno persiste no idoso, os sintomas e como estes se apresentam, nesta fase, ainda não foram identificados, devido à falta de pesquisas nesse âmbito.

A cronicidade do transtorno, ratifica sua permanência na terceira idade e a tríade déficit de atenção, impulsividade e hiperatividade ocasiona dificuldades no cotidiano dos idosos, que se seguem desde os relacionamentos que manteve no decorrer da vida, tomando como base os conflitos familiares e escolares vivenciados desde a infância e adolescência.

Dessa forma, alguns artigos e biografias ressaltam que a escola representa um lugar para novas aprendizagens fundamentais para o bom funcionamento físico, psicológico e social na terceira idade.

Ademais, Souza e Oliveira (2015) refere que “(...) é importante focar que a educação para a saúde deve ocorrer em vários contextos e em

diversos momentos da vida do indivíduo, para que este possa adquirir conhecimentos necessários para seu bem-estar e qualidade de vida”. No ambiente escolar, os idosos podem interagir com alunos de gerações mais nova e dessa forma gerar momentos de aprendizagem mútua.

Com isso, destaca-se a importância da alfabetização para terceira idade, pois esse processo é um meio facilitador pra o desenvolvimento do pensamento crítico, maior participação social. Em concordância com Freire, sobre a alfabetização Giroux (1990, p. 5) diz que:

[...] a alfabetização para Freire é, inerentemente, um projeto político no qual homens e mulheres afirmam seu direito e sua responsabilidade não apenas de ler, compreender e transformar suas experiências pessoais, mas também de reconstituir sua relação com a sociedade mais ampla. Neste sentido, a alfabetização é fundamental para erguer agressivamente a voz de cada um como parte de um projeto mais amplo de possibilidade e de empowerment. (GIROUX, 1990, p. 5)

O processo de alfabetização se torna ainda mais desafiador quando percebemos as dificuldades que o envelhecimento acarreta a saúde do idoso, sendo, alterações psicomotoras as mais evidentes.

Sobre o envelhecimento, Salgado (2007, p. 68) afirma que se trata de um processo resultante da junção de fatores biológicos, psicoemocionais e socioculturais. Sendo a razão biológica de natureza progressiva e universal e os demais fatores individuais e de ordem social, sendo esses, estabelecidos pela própria visão da sociedade aos idosos.

Portanto, o autor acima afirma que o processo de envelhecer é resultado da própria sociedade, ou seja, o conjunto de fatores biopsicossociais influencia diretamente no processo de envelhecimento, trazendo consigo, modificações físicas, sociais e psicológicas nesse grupo. Nesse contexto, uma das modificações mais pertinentes aos idosos, é o desenvolvimento de doenças que atrapalham seu desempenho intelectual e acabam os deixando recuados dentro da sociedade, como, por exemplo, a Doença de Alzheimer (DA).

Segundo o protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas, define-se como doença de Alzheimer:

A Doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo progressivo e fatal que se manifesta por deterioração cognitiva e da memória, comprometimento progressivo das atividades de vida diária e uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais. (PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS, 2013, p. 147)

Sabendo disso, a escola tem papel fundamental na melhoria da atividade cerebral, bem como na inclusão e processo de sociabilidade desses idosos. A partir disso, a realização de exercícios que estimulam o raciocínio, como, jogos de tabuleiro, artesanato e até atividades físicas, criativas e lúdicas, favorecem o aperfeiçoamento de coordenação motora fina, verbalização de palavras e comunicação interpessoal.

Porém, é imprescindível retratar que outros estudos não tiveram o cuidado ao tratar sobre o envelhecimento, mas sim em caracterizar a forma dos idosos em utilizar a linguagem enquanto grupo social distinto, com isso Pretti (1991) abordou as características do léxico no discurso do idoso, mais especificamente, aquelas que evidenciavam marcas lexicais de espaço e tempo. Este trabalho demonstrou o aparecimento constante de informações sobre o passado, através do surgimento de determinadas expressões, vocábulos, formas de tratamento e estruturas formulas anti-gas.

Esse constante processo de explicação do idoso pode prejudicar a fluência do discurso, que se caracteriza por idas e vindas ao tópico, podendo ocorrer a saída sem retorno ao assunto original, associando-se, portanto, às dificuldades de memória do idosos que, muitas vezes se sentem confortáveis em dialogar com os mais jovens, contanto histórias do passado.

Com isso, a linguagem dos mesmos, acaba sendo um fato que sofre influência dos aspectos cognitivos, principalmente na época da velhice, e não deve ser negligenciado. Ou seja, tanto os familiares quanto as pessoas próximas ao seu convívio social, devem conhecer e saber lidar com estes processos, que podem ir se modificando à medida que a idade avança. Portanto, é necessário estimular estratégias que estejam atrelada aos aspectos de desenvolvimento da memória, atenção, trabalhando a favor da linguagem, por isso, é primordial a inserção dos mesmos no âmbito escolar.

### **3. Considerações finais**

Diante das discussões explanadas, pode-se perceber a importância da aplicação dos conceitos da linguística na sociedade, principalmente, dentro do âmbito escolar, bem como o seu papel fundamental na comunicação com crianças e idosos, desde a fase inicial de maturação do sistema cognitivo das crianças até a forma de inclusão de idosos na escola.

A linguística, pautada na perspectiva dialógica, como foi explanada nesta pesquisa, viabiliza o resgate, no espaço da interlocução, do papel da criança e do idosos, ambos como seres sociais, históricos e culturais que são sujeitos e autores das transformações sociais, à medida que se constitui a partir do fenômeno linguístico.

De fato, é perceptível que os idosos, atualmente, têm desempenhado funções e tarefas que geralmente são associadas aos jovens, pelo fato de continuarem ativos e estarem dispostos a enfrentar as barreiras e dificuldades no caminho, seja uma ressocialização na área escolar, ou até mesmo na própria sociedade.

Podemos aferir, que está cada vez mais comum, observarmos a presença de pessoas da terceira idade desenvolvendo projetos, estudando ou participando de aulas e essa prática é de fundamental importância, pois mantêm o cérebro em constante funcionamento, essenciais à preservação da memória e das narrativas.

Por outro lado, já em relação ao grupo infantil, apesar das novas tecnologias servirem como facilitador no processo educacional para as mesmas, são também ferramentas que desenvolve déficits cognitivos nas crianças, além de gerar comportamentos depressivos, ansiosos e antissociais. Nesse contexto, as crianças que fazem parte desse ciclo, tendem a desenvolver posturas de isolamento, que tendem a se perpetuar por toda a vida.

Desse modo, é necessário que além de crianças, idosos também possam participar ativamente da comunidade escolar, a fim de melhorar suas habilidades de socialização, como também, reduzir déficits cognitivos e sentimentos depressivos.

Portanto, nesta pesquisa, podemos averiguar, diante da bibliografia apresentada, que o cérebro possui a capacidade de se remodelar em função das experiências dos indivíduos e dos ambientes que eles estão inseridos, e que com isso, é possível que as crianças e idosos continuem desenvolvendo as suas habilidades, preservando assim, as suas capacidades cognitivas e as suas formas de se expressar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M., A. J. A “revisão bibliográfica” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, L.; MACHA-

DO, A. M. N. (Org.). *A bússula do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 25-44

BARINI, N. S.; HAGE, S. R. V. Vocabulário e compreensão verbal de escolares com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. *Codas*, v. 27, n. 5, p. 446-51, Sao Paulo, ago. 2015.

BOUTON, C. P. O. *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Moraes Editores, 1975.

CUNHA, V. L. O *et al.* Desempenho de escolares com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em tarefas metalinguísticas e de leitura. *Cefac*, v. 15, n. 1, p. 1-11, São Paulo, set. 2012.

FARIA, S. L. S. *Terapia Nutricional na Perturbação de Hiperatividade e Déficit de Atenção*. (Monografia). Porto: Universidade do Porto: 2010.

FERREIRA, D. C. R. R; OLIVEIRA, D. C. R. R. A infância do consumo e a expropriação do brincar criativo. *Anais do XI Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas – SEPECH*, 2016; v. 4, n. 2, p. 197-206. Acesso em: 26 fev. 2019. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/ainfncia-do-consumo-e-a-expropriaodo-brincar-criativo-23565>.

HOOGEVEEN M. *Towards a Theory of the effectiveness of multimedia systems*. Int J Hum Comput Interac, 1997.

NETO, Mario R L (Org). *TDAH [transtorno de Déficit de Atenção/hiperatividade] ao longo da vida*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARCONDES, D. *Filosofia, linguagem e comunicação*. São Paulo: Cortez, 1992.

MARTELOTTA, M. E. (Org). *Manual de linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Portaria no 1.298, de 21 de novembro de 2013*. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença de Alzheimer, 2013.

MUZETTI, C. M. G.; VINHAS, M. C. Z. Influência do déficit de atenção e hiperatividade na aprendizagem em escolares. *Psicologia argumeto*, v. 29, n. 65, 2017.

RUIZ, J. R. G; ORTEGA, J. L. G. *As perturbações da linguagem verbal*. Lisboa: Dinalivro, 1993.

SBP. *Manual de Orientação*. Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital. Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019.

PAIVA, N. M. N; COSTA, J. S. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?. *O Portal dos Psicólogos*, 2015. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>.

PRETTI, D. *A Linguagem dos Idosos: um estudo da análise da conversação*. São Paulo: Contexto, 1991.

WAISBURG, H. La tecnología virtual y el niño. *Medicina Infantil*, v. 25, n. 3, 2018, Disponível em: [http://www.medicinainfantil.org.ar/images/stories/volumen/2018/xxv\\_3\\_277.pdf](http://www.medicinainfantil.org.ar/images/stories/volumen/2018/xxv_3_277.pdf).